

Guedes, a inflação está destruindo a economia e a culpa é do governo

O ministro da Economia, Paulo Guedes, voltou a atacar com mais uma de suas muitas declarações polêmicas. Em um evento voltado ao mercado financeiro, Guedes declarou que conceder reajuste salarial poderia 'destruir' a economia e trazer a volta da indexação do período de hiperinflação, anterior ao Plano Real.

A frase infeliz vem num momento em que o governo tem divulgado a intenção de conceder um reajuste linear de 5% ao funcionalismo. Vale ressaltar que este percentual está bem abaixo da inflação gerada pelo governo Bolsonaro que até dezembro do ano passado era de 19,99%.

Só nos três primeiros meses desse ano a inflação alcançou 3,22%, perto da meta anunciada para o ano todo. E um novo recorde acaba de ser atingindo com a maior inflação para o mês de março desde 1994.

"Essa é só mais uma mentira desse língua de cobra que está sempre pronto a destilar veneno contra o funcionalismo", comentou o secretário-geral da Condsef/Fenadsef, Sérgio Ronaldo da Silva. "A inflação está acontecendo por incompetência desse governo. Guedes usa desse discurso quando servidores estão há mais de cinco anos com salários congelados. É inadmissível querer jogar a culpa dos problemas da economia nas costas dos trabalhadores", completou.

O secretário-geral destacou ainda que durante os governos Lula e Dilma houve quase 80% de aumento real para a classe trabalhadora e a inflação ficou controlada. O avanço nas negociações, ao contrário, contribuiu para uma economia pujante. "Cada vez que o governo negocia e dá reajuste aos trabalhadores a economia gira", destaca.



O trabalhador faz o dinheiro circular ao contrário do que faz uma minoria da elite brasileira que aplica em paraísos fiscais. "É de se repudiar a atitude desse ministro que só difere veneno para o conjunto do funcionalismo", desabafa Sérgio. "Quem não se lembra da história da granada no bolso do inimigo? Quem não se lembra que ele chamou servidores de parasitas?", aponta. "O governo Bolsonaro fracassou com essa política nefasta de destruição de direitos, destruição de serviços e políticas públicas", conclui.

Vamos continuar a pressão

A Condsef/Fenadsef reforça que os recursos existem para que o governo atenda a reivindicação de reposição salarial emergencial do funcionalismo. Só no ano passado, a arrecadação federal cresceu 17,3%. Além disso, as contas públicas tiveram um superávit de quase R\$ 65 bilhões. Em contrapartida, despesas de pessoal tiveram uma redução de cerca de R\$19 bi sob o discurso de 'contingenciamento' pregado pelo governo. Sinônimo de desmonte.

"Estão levando o serviço público para os tubos. Se tivessem

conseguido aprovar a PEC 32 o serviço público já estaria enterrado", comenta Sérgio. É necessário que categoria reaja, resista e engate o fortalecimento da greve e mobilizações para derrotar esse governo destruidor de direitos, de sonhos e da dignidade da classe trabalhadora.

Vem aí mais uma Jornada de Luta

Para fortalecer a luta dos federais por uma reposição salarial emergencial as entidades reunidas no Fonasefe aprovaram mais uma Jornada de Luta que vai acontecer entre os dias 25 e 29 desse mês.

Atos e protestos vão acontecer em todo o Brasil, além de uma caravana que virá a Brasília reforçar um grande ato no dia 28. Até lá, fica mantida a vigília diária e permanente em frente ao Bloco P do Ministério da Economia, onde o 'ministro da língua venenosa', Paulo Guedes, dá expediente.

O que se comenta entre os servidores que se revezam na vigília é que o ministro só foi visto uma vez entrando no prédio. "Quem é o verdadeiro parasita?", questiona o secretário-geral da Condsef/Fenadsef.

Fonte: Condsef

Sem verbas para cisternas, 350 mil famílias do semiárido não têm água para beber

O governo de Jair Bolsonaro deve entrar para a história também por suas políticas que penalizam a população mais pobre, inclusive aquela que vive no sertão dos estados nordestinos e no norte de Minas Gerais – o chamado semiárido brasileiro –, que enfrentam dificuldades diárias até para acesso à água de beber. Naquela região, 350 mil famílias ainda dependem de caminhões-pipa no período mais crítico das secas.

A estimativa é da Articulação do Semiárido (ASA Brasil), rede que reúne entidades sindicais e religiosas e movimentos sociais que atua nessas regiões construindo cisternas e capacitando a população para o uso adequado dessas tecnologias simples, porém tão eficientes que são reconhecidas pelo Fundo das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO).

Água para beber e produzir alimentos

A redução de investimentos do governo Bolsonaro em cisternas afeta também aqueles que precisam de um segundo reservatório de água, nesse caso para produzir alimentos e criar animais. Ou seja, a roça e a produção de aves, ovos e leite para o sustento familiar e com possibilidade de gerar renda, ainda é sonho para cerca de um milhão de famílias do semiárido.

“Comunidades rurais, povos tradicionais, quilombolas, camponeses, agricultores familiares. Mais de um milhão de famílias no semiárido ainda necessitam que a água para produção de alimentos chegue em suas comunidades. Nós precisamos ainda construir muito mais cisternas nas zonas rurais e multiplicar casas de sementes”, disse à RBA Valquíria Lima, coordenadora Executiva da ASA pelo estado de Minas Gerais.

Outras famílias, no entanto,

já conquistaram suas cisternas. Atualmente não precisam mais caminhar até quatro horas com lata de água na cabeça e conseguem viver da agricultura. É o caso da dona Joelma, de Araras (PB), Maria das Graças, de Esperança (PB), dona Nena, de Cumaru (PE) e tantas outras que dão seu depoimento no site da campanha Tenho Sede lançado pela ASA Brasil justamente para tentar suprir a omissão do governo federal (vídeo abaixo).

A ASA Brasil começou sua atuação com o debate sobre o acesso à água para consumo, que é um direito humano reconhecido pela Organização das Nações Unidas. Com o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, a construção de cisternas foi incorporada entre as políticas apoiadas pelo estado, entrou no orçamento e o programa foi aprimorado.

Mais informações no site da CUT (www.cut.org.br).

GREVE GERAL
APROVADA

* DELIBERADA EM ASSEMBLEIA GERAL
REALIZADA DIA 07/04/22 CONFORME EDITAL 04/22.

13
ABRIL

CONSTRUA ESSE MOVIMENTO CONOSCO!

A partir do **dia 13 de abril** (quarta-feira), precisamos de você, servidor e servidora, para fazer corpo nesse movimento legítimo, que traz como pauta a **REPOSIÇÃO EMERGENCIAL DE 19,99%**.

- ✓ 6 anos sem reajuste salarial;
- ✓ Inflação atingindo os dois dígitos;
- ✓ Desvalorização dos servidores e servidoras federais.

SINDSEP
MARANHÃO
SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS NO ESTADO DO MARANHÃO
Filiado à CUT CONDESEF FENOSSE

www.sindsep.org.br @SindsepMaranhao Sindsep.MA @SindsepMaranhao SindsepMaranhao

A reforma administrativa faz mal ao Brasil

CANCELA A REFORMA JÁ!